REVISTA SAÚDE E TECNOLOGIA
Revista Científica Multidisciplinar | Journal Health and Technology – JHT – ISSN 2764-7625
v.8, n.2, 2026

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA DENGUE EM PERÍODO PANDÊMICO NO ESTADO DE MATO GROSSO: ANALISE DOS ANOS 2020 À 2022

EPIDEMIOLOGICAL PROFILE OF DENGUE DURING THE PANDEMIC PERIOD IN THE STATE OF MATO GROSSO: ANALYSIS OF THE YEARS 2020 TO 2022

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DEL DENGUE DURANTE EL PERÍODO PANDÉMICO EN EL ESTADO DE MATO GROSSO: ANÁLISIS DE LOS AÑOS 2020 A 2022

Elisangela Souza de Jesus [1], Solange da Silva Lima [2], Dayane Caetano Oliveira [1], Dominique Le Bourlegat [3], Edson Thiago da Silva Lopes[1], Alexandra de Oliveira Ramos[2], Tatiane Gomes de Almeida [2]

e8269
https://doi.org/10.71328/jht.v8i2.69
PUBLICADO: 09/2026

RESUMO

A dengue constitui problema de saúde pública no Brasil, especialmente em regiões tropicais como Mato Grosso, onde condições ambientais favorecem a proliferação do *Aedes aegypti*. Durante a pandemia de COVID-19, mudanças na organização dos serviços de saúde, no comportamento populacional e na vigilância epidemiológica podem ter influenciado a ocorrência e a notificação da doença. Este estudo teve como objetivo analisar o perfil epidemiológico da dengue em Mato Grosso entre 2020 e 2022. Trata-se de estudo observacional, descritivo e retrospectivo, realizado com dados secundários de casos notificados e óbitos por dengue. Foram analisadas taxas de incidência e mortalidade segundo município, sexo e faixa etária, visando identificar grupos vulneráveis e territórios de maior risco. Observou-se heterogeneidade na distribuição da doença. Em 2020, as maiores taxas de incidência ocorreram em Planalto da Serra (10.193/100 mil habitantes), Ribeirãozinho (5.574), Sinop (4.653) e Feliz Natal (4.648). Em 2021, destacaram-se Itaúba (8.728/100 mil habitantes), Marcelândia (6.352), Paranaitá (5.323) e Santa Rita do Trivelato (5.108). Os maiores coeficientes de mortalidade foram registrados, em 2020, em Novo Mundo, Chapada dos Guimarães, Peixoto de Azevedo e Brasnorte; em 2021, em Jauru, Colíder, Porto Alegre do Norte e Matupá. A incidência e a mortalidade médias foram maiores entre mulheres. A maior incidência concentrou-se em indivíduos de 5 a 39 anos, enquanto os idosos com mais de 60 anos apresentaram maior mortalidade. Conclui-se que é necessário fortalecer a vigilância epidemiológica, a investigação dos casos, o monitoramento e as estratégias de prevenção e controle direcionadas aos municípios e grupos de risco.

DESCRITORES: Dengue. Epidemiologia. Pandemia. COVID-19.

ABSTRACT

Dengue is a public health problem in Brazil, particularly in tropical regions such as Mato Grosso, where environmental conditions favor the proliferation of Aedes aegypti. During the COVID-19 pandemic, changes in healthcare organization, population behavior, and epidemiological surveillance may have influenced disease occurrence and reporting. This study aimed to analyze the epidemiological profile of dengue in Mato Grosso between 2020 and 2022. This was an observational, descriptive, retrospective study based on secondary data concerning reported dengue cases and deaths. Incidence and mortality rates were analyzed according to municipality,

[1] Graduando(a) em Enfermagem pela Universidade do Estado de Mato Grosso, Cáceres/MT. Enfermeira. Docente no curso de enfermagem na Universidade do Estado de Mato Grosso- Cáceres/MT.
[2] Enfermeira Doutora, Docente no curso de enfermagem pela Universidade do Estado de Mato Grosso, Cáceres/MT.
[3] Graduada em Medicina pela Universidade De Cuiabá- UNIC.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

REVISTA SAÚDE E TECNOLOGIA
Revista Científica Multidisciplinar | Journal Health and Technology – JHT – ISSN 2764-7625
v.8, n.2, 2026

sex, and age group to identify vulnerable populations and territories at greater risk. Heterogeneity in disease distribution was observed. In 2020, the highest incidence rates occurred in Planalto da Serra (10,193/100,000 inhabitants), Ribeirãozinho (5,574), Sinop (4,653), and Feliz Natal (4,648). In 2021, the highest rates were recorded in Itaúba (8,728/100,000 inhabitants), Marcelândia (6,352), Paranaitá (5,323), and Santa Rita do Trivelato (5,108). The highest mortality rates were recorded in 2020 in Novo Mundo, Chapada dos Guimarães, Peixoto de Azevedo, and Brasnorte, and in 2021 in Jauru, Colíder, Porto Alegre do Norte, and Matupá. Mean incidence and mortality rates were higher among females. The highest incidence was concentrated among individuals aged 5–39 years, whereas adults over 60 years had the highest mortality rates. It is concluded that epidemiological surveillance, case investigation, monitoring, and prevention and control strategies targeting high-risk municipalities and population groups must be strengthened.

KEYWORDS: *Dengue. Epidemiology. Pandemics. COVID-19.*

RESUMEN
El dengue constituye un problema de salud pública en Brasil, especialmente en regiones tropicales como Mato Grosso, donde las condiciones ambientales favorecen la proliferación de Aedes aegypti. Durante la pandemia de COVID-19, los cambios en la organización de los servicios de salud, el comportamiento de la población y la vigilancia epidemiológica pudieron haber influido en la aparición y notificación de la enfermedad. Este estudio tuvo como objetivo analizar el perfil epidemiológico del dengue en Mato Grosso entre 2020 y 2022. Se realizó un estudio observacional, descriptivo y retrospectivo, basado en datos secundarios sobre casos notificados y defunciones por dengue. Se analizaron las tasas de incidencia y mortalidad según municipio, sexo y grupo etario, con el propósito de identificar poblaciones vulnerables y territorios de mayor riesgo. Se observó heterogeneidad en la distribución de la enfermedad. En 2020, las mayores tasas de incidencia se registraron en Planalto da Serra (10.193/100.000 habitantes), Ribeirãozinho (5.574), Sinop (4.653) y Feliz Natal (4.648). En 2021, se destacaron Itaúba (8.728/100.000 habitantes), Marcelândia (6.352), Paranaitá (5.323) y Santa Rita do Trivelato (5.108). Las mayores tasas de mortalidad se registraron, en 2020, en Novo Mundo, Chapada dos Guimarães, Peixoto de Azevedo y Brasnorte; y, en 2021, en Jauru, Colíder, Porto Alegre do Norte y Matupá. Las tasas medias de incidencia y mortalidad fueron mayores entre las mujeres. La mayor incidencia se concentró en individuos de 5 a 39 años, mientras que las personas mayores de 60 años presentaron las tasas de mortalidad más elevadas. Se concluye que es necesario fortalecer la vigilancia epidemiológica, la investigación de los casos, el monitoreo y las estrategias de prevención y control dirigidas a los municipios y grupos poblacionales de mayor riesgo.

DESCRIPTORES*: Dengue. Epidemiología. Pandemias. COVID-19.*

INTRODUÇÃO

A dengue é hoje a arbovirose mais emergente, que contribui com sérios riscos à saúde pública no mundo, particularmente em países tropicais em que o clima favoreça a proliferação do mosquito *Aedes aegypti*, principal vetor da doença (BRASIL, 2023). Portanto, é uma doença viral aguda, dinâmica e sistêmica que se apresenta de forma benigna ou grave, dependendo consequentemente de fatores como a infecção pelo vírus da dengue, doença crônica ou infecções anteriores pelo agente etiológico (BRASIL, 2016).

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

Os fatores condicionantes da dengue no Brasil e na América são similares, referem a expansão populacional e ao nível de infraestrutura caracterizado pelo crescimento desordenado dos centros urbanos (BRASIL, 2009). De acordo com um estudo realizado pela Agência Brasil no início de 2021, os altos números de casos da doença são basicamente decorrentes de falta de saneamento básico adequado, além disso, o brasil passa constantemente por mudanças climáticas, um importante fator que também favorece a proliferação do mosquito *Aedes aegypti* (BRASIL, 2021)

As epidemias de dengue no Brasil ocorrem de maneira sazonalmente nos períodos entre março e junho, adjunto com o aumento do nível pluviométrico, fazendo com que as falhas nas ações de controle do vetor (*Aedes aegypti*) contribuam para o aumento do número de casos da doença (BRASIL, 2009). Assim como o surto de dengue, doenças respiratórias tem maior incidência em períodos sazonais, principalmente nos meses mais frios (AZEVEDO *et* al., 2017). Atualmente, a síndrome que tem preocupado os órgãos de saúde, coincidindo com a infecção de dengue, é a covid-19, uma síndrome respiratória aguda grave 2 (SARS-CoV-2) de rápida disseminação, que em dezembro de 2019 teve o primeiro surto causando formas graves de pneumonia, e outros problemas como hipoxia, febre e dispneia (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2020).

A Organização Mundial de Saúde decretou em 30 de janeiro de 2020 situação de emergência de saúde pública de carater internacional, devido ao aumento significativo dos casos de infecção pelo coronavírus (OMS, 2020). Mascarenhas *et* al. (2020), acredita-se que a diminuição do número de casos de dengue notificados no ano de 2020 está diretamente relacionado ao inicio da pandemia por covid-19, e ocorreu muito provavelmente, pelo medo da população em procurar as unidades médicas e se contaminarem com o SARS-CoV-2. Yan *et* al. (2020) observaram que, o diagnóstico por meio do teste rápido com o resultado de falso-positivo para dengue, em pacientes infectados pelo SARS-CoV-2, contribuiu para evolução clínica mais grave da doença, adiando o tratamento eficaz adequado, o que fez com que favorecesse também a disseminação da covid-19.

A dengue e a covid são doenças que compartilham características semelhantes e se torna difícil para distingui-las (MASCARENHAS *et* al., 2020). Mulinari *et* al. (2021) salientam que a ocorrência simultânea de dengue e SARS-CoV-2 atravancam o Sistema Único de Saúde (SUS), que alem de gerenciar uma endemia de dengue, se depara com uma nova forma viral de alta transmissibilidade, tendo como resultado muitas vezes letais. Lorenz *et* al. (2020) acreditam que há a necessidade de sensibilização dos profissionais para a suspeição e notificação dos casos. Complementam também, que, as falhas assistenciais e certo desconhecimento a respeito

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

dos efeitos da coinfecção de dengue simultaneamente aos casos de covid-19 no mesmo individuo, gera também uma sobrecarga aos serviços de saúde.

Contudo, este trabalho tem como objetivo avaliar o perfil epidemiológico da dengue no período de pandemia do covid-19 no estado de Mato Grosso nos anos de 2020 a 2022, analisando a incidência e mortalidade dos casos de dengue nos municípios mato-grossenses bem como, faixa etária e sexo.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo epidemiológico observacional de taxa de incidência e mortalidade de dengue, com abordagem analítica quantitativa por dados coletados entre os anos de 2020 à 2022, procurando relacionar com a pandemia de covid-19.

Um estudo observacional é um tipo de desenho do estudo epidemiológico, onde avaliam variáveis de interesse em uma amostra ou população sem interferência do pesquisador no processo de agravo ou doença e fatores determinantes. Quando feitos de maneira analítica, compara grupos para estabelecer associações mediante inferências estatísticas (CAMARGO; SILVA; MENEGUETTI, 2019). Utilizou-se de definições estatísticas e notação Teste ANOVA e Tukey, aos quais os resultados são baseados em identidade simples conectando as distribuições probabilísticas de Fisher-Snedecor e studentized e é comprovado sem quaisquer suposições adicionais (OLIVEIRA; NAUMOVA, 2021).

O local escolhido para o estudo foram os municípios do estado do Mato Grosso, localizado na região centro-oeste brasileira, com a população estimada de 3.658.813 habitantes, segundo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. O Mato Grosso é o terceiro maior estado brasileiro tendo como área cerca de 903.208 km², porém a área urbana ocupada totaliza 1.244,20 km², possui 141 municípios, sendo Cuiabá sua capital. O estado possui uma área gigantesca inabitada, o que influencia diretamente na densidade demográfica que aponta 4,05 hab/km² (IBGE, 2022).

A pesquisa utilizou de dados sobre a dengue no estado de Mato Grosso correspondentes aos anos de 2020, 2021 e 2022, de acordo com as informações relativas às notificações da base de dados TabNet Win32 3.0 no Sistema de Informação de Agravos de Notificação – SINAN, disponíveis no banco de dados eletrônico do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), do Ministério da Saúde.

Os dados coletados correspondem aos casos anuais notificados no estado de Mato Grosso, houve inclusão de dados do SINAN sobre a doença já relatada em 2020 e inseridas na plataforma. A taxa média de incidência e mortalidade da dengue foram determinadas no estado

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

e nos municípios de acordo com a faixa etária e sexo. Para cálculo dos dados da taxa de incidência foram considerados como numerador os casos novos notificados da doença, e como denominadores, a população informada pela IBGE. Para o cálculo de mortalidade, foi utilizado como base o número de mortes no período de um ano e como denominador o número de habitantes do lugar determinado para cada 100.000 mil habitantes. Os dados serão organizados no aplicativo de criação de planilhas (Microsoft Excel).

A pesquisa não necessitou de aprovação em Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) por trabalhar com dados de domínio público e de livre acesso através da internet disponibilizado nos sites do DATASUS e IBGE. Portanto, não implicará em danos e/ou identificações de pessoas, estando assim de acordo com os preceitos éticos.

RESULTADOS

Incidência e mortalidade por dengue no Brasil

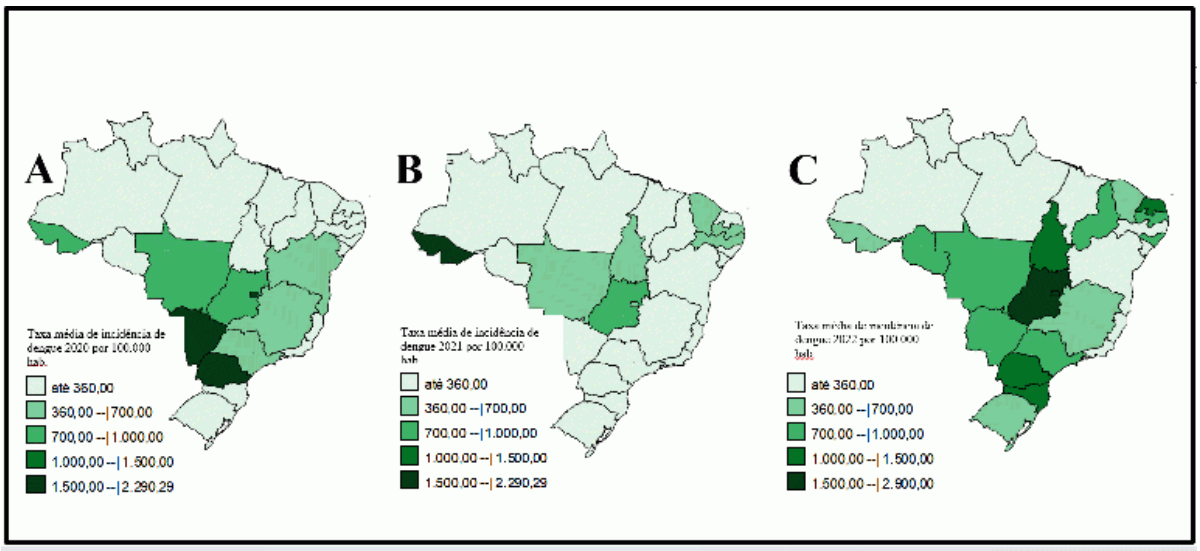
No período de 2020 à 2022 foram registrados no DATASUS 2.882.331 notificações de dengue no Brasil, desse número, os casos notificados com a sorologia positiva para a doença foram de 658.570. O número de óbitos no país por agravo da doença chegou a 1.910, uma média de 636 casos notificados por ano. Dentre as Unidades Federação do Brasil, destacam-se com as maiores taxas média de incidência, o Distrito Federal (1531,16 por 100.000 hab.), Goiás (1507,93 por 100.000 hab.) Paraná (1309,37 por 100.000 hab.), Mato Grosso do Sul (1042,36 por 100.000 hab.), Acre (967,17 por 100.000 hab.), Mato Grosso (866,89 por 100.000 hab.) e Tocantins (667,68 por 100.000 hab.) considerados surtos epidêmicos no período de 2020 à 2022. Considera-se epidemia quando um surto acontece em diversas regiões a nível municipal, estadual e nacional (BRASIL, 2022). Ao realizar análise estatística através do teste ANOVA e Tukey, observou-se que a incidência nos anos de 2020, 2021 e 2022 não diferem entre si, mantendo uma média de incidência similar.

A taxa média de mortalidade também apresentaram-se respectivamente maiores nos estados de Goiás (1,13 por 100.000 hab.), Paraná (0,97 por 100.000 hab.), Mato Grosso do Sul (0,90 por 100.000 hab.), Mato Grosso (0,46 por 100.000 hab.) e Acre (0,44 por 100.000 hab.). O estado do Amapá não registrou nenhum óbito pela doença no mesmo período. Em relação à analise estatística, comprovou-se que não obteve diferença significativa na taxa média de mortalidade entre os anos de 2020 à 2022.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

REVISTA SAÚDE E TECNOLOGIA
Revista Científica Multidisciplinar | Journal Health and Technology – JHT – ISSN 2764-7625
v.8, n.2, 2026

Figura 1. Incidência 2020 (**A**), Incidência 2021 (**B**) e Incidência 2022 (**C**) de dengue por UF do Brasil.



Fonte: figura elaborada pela autora, com base de dados do DATASUS/TABWIN (2023).

Incidência e mortalidade por dengue no Mato Grosso

Entre os anos de 2020 à 2022 foram registrados 92.955 novos casos de dengue no estado de Mato Grosso, segundo dados do DATASUS, e cerca de 51 óbitos pelo agravo da doença no mesmo período. Houve um aumento de cerca de 733% em relação ao ano de 2019, onde foram notificados 11.110 novos casos.

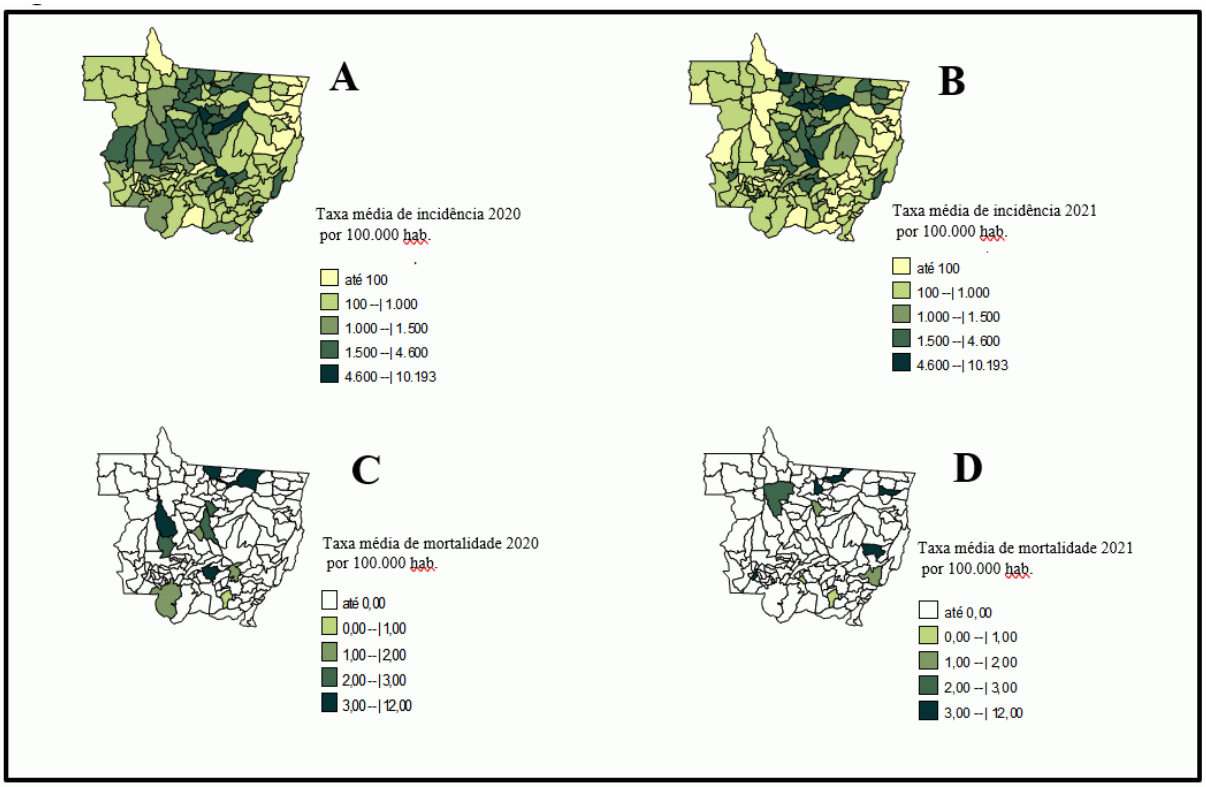
Os municípios que apresentaram maior taxa incidência de dengue no estado no ano em 2020 foram Planalto da Serra, Ribeirãozinho, Sinop e Feliz Natal, nessa ordem, 10.193, 5.574, 4.653 e 4.648 por 100 mil habitantes (**Figura 2A**). O total de 13 municípios apresentaram taxa de incidência <100 por 100 mil habitantes. No ano de 2021 (**Figura 2B**), destacam-se por maior incidência os municípios de Itauba, Marcelândia, Paranaitá e Santa Rita do Trivelato, respectivamente, 8.728, 6.352, 5.323 e 5.108 por 100 mil habitantes. Por outro lado, cerca de 25 municípios foram identificados com a taxa de incidência <100/100 mil habitantes no mesmo ano.

As taxas de mortalidade no estado de Mato Grosso em 2020 foram maiores nos municípios de Novo Mundo (10,68/100 mil hab.), Chapada dos Guimarães (8,98/100 mil hab.), Peixoto de Azevedo (5,66/100 mil hab.) e Brasnorte (4,97/100 mil hab.) (**Figura 2C**). Entretanto, 130 cidades não registraram óbitos, impedindo o cálculo de mortalidade pelo banco de dados do DATASUS. No ano de 2021 (**Figura 2D**), os municípios de Jauru, Colíder, Porto Alegre do Norte e Matupá atingiram maior taxa de mortalidade 11,94, 8,86, 7,78, 5,88 por 100 mil habitantes,

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

assim como no ano anterior, não foram registrados óbitos pela doença em 131 municípios, impossibilitando o cálculo de mortalidade. Não foi possível realizar o cálculo de incidência e mortalidade do ano de 2022, devido a disponibilidade de dados demográficos por município do IBGE no respectivo ano.

Figura 2. Incidência 2020 (**A**), Incidência 2021 (**B**), mortalidade 2020 (**C**) e mortalidade 2021 (**D**) por município de residência no Mato Grosso.



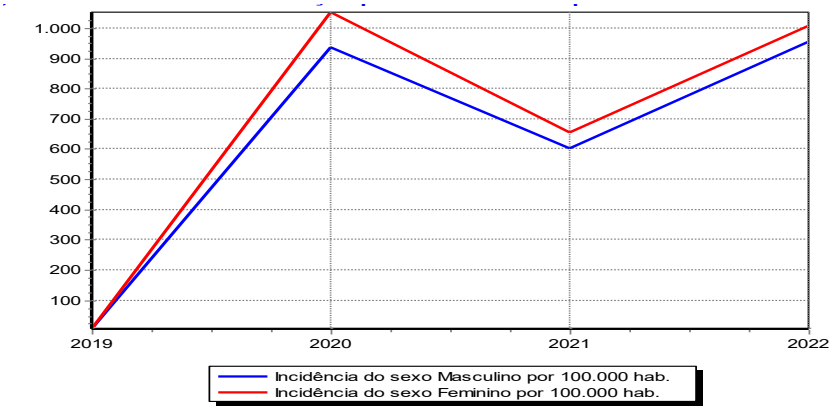
Fonte: figura elaborada pela autora, com base de dados do DATASUS/TABWIN (2023)

3.2 Incidência e mortalidade de dengue por sexo

No estado de Mato Grosso nos anos de 2020 à 2022 houveram 92.955 notificações de dengue, sendo 45.095 do sexo masculino, 47.811 do sexo feminino e 49 ignorados. Dessas notificações, 51 casos evoluíram para óbito, sendo 23 do sexo masculino e 28 pessoas do sexo feminino. Nos anos analisados, a maior taxa de incidência se deu para o sexo feminino 1.052,07 por 100.000 hab. (2020), 653,41 por 100.000 hab. (2021) e 1.006,19 por 100.000 hab. (2022), ilustrado a seguir:

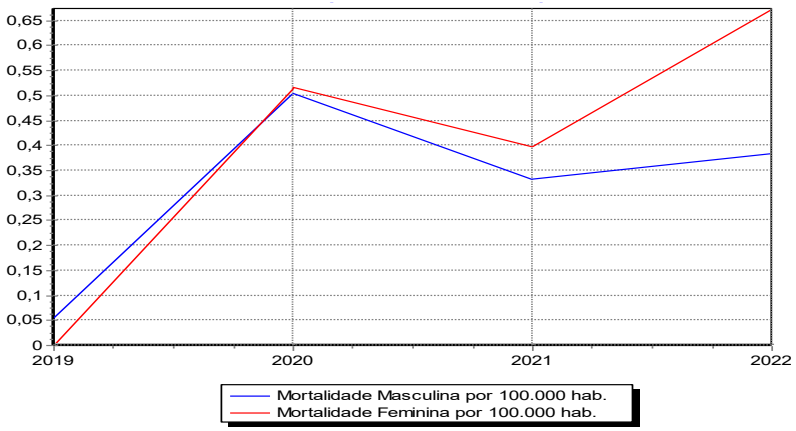
Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

Figura 3. Taxa média de Incidência de dengue por sexo, no Mato Grosso, entre os anos de 2020 e 2022.



Fonte: figura elaborada pela autora, com base de dados do DATASUS/TABWIN (2023)

Figura 4. Taxa média de Mortalidade de dengue por sexo,no Mato Grosso,entre os anos de 2020 e 2022.



Fonte: figura elaborada pela autora, com base de dados do DATASUS/TABWIN (2023).

A taxa de mortalidade também se apresentou maior para o sexo feminino, tendo os valores de 0,62 (2020), 0,40 (2021) e 0,67 por 100 mil habitantes (2022), quanto que para o sexo masculino os valores foram 0,50 (2020), 0,33 (2021) e 0,38 por 100.000 habitantes (2022). Ao analisar estatisticamente através do Teste T, se obteve o valor de taxa de incidência e mortalidade similar entre os sexos, ou seja, não houve diferença significativa entre as duas médias nos anos citados.

Incidência e mortalidade por faixa etária

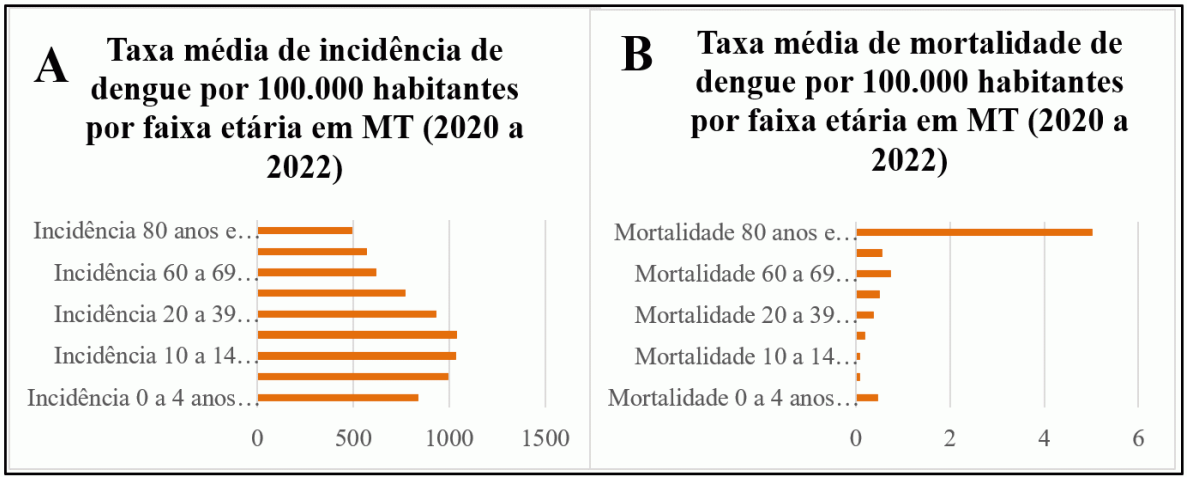
No período estudado, foi observado que a faixa etária que mais adoeceu foi a população

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

REVISTA SAÚDE E TECNOLOGIA
Revista Científica Multidisciplinar | Journal Health and Technology – JHT – ISSN 2764-7625
v.8, n.2, 2026

entre 5 a 39 anos, como demonstra a **Figura 5,** correspondendo a 57.494 dos casos notificados segundo a base de dados do DATASUS, um aumento de 742% no número de novos casos em relação ao ano de 2019, onde foram registrados 6.826 notificações na mesma faixa etária. Observou-se que a maior taxa média de incidência atingiu a população entre 5 a 39 anos (933,6 a 1.042,01 por 100.000 habitantes. Notou-se que a menor taxa incidência foi referente a população idosa (>60 anos) com média entre 495,9 a 620,1/100 mil habitantes, porém, foi a faixa etária com maior taxa média de mortalidade 0,66 (60 a 69 anos), 0,87 (70 a 79 anos) e 4,87 (80 anos ou mais) por 100.000 habitantes. Através da análise estatística, houve uma diferença significativa na taxa média de incidência e mortalidade entre a faixa etária de da população 10 a 14 anos e idosos acima dos 80 anos.

Figura 5. Taxa média de incidência por 100.000 habitantes por faixa etária em Mato Grosso, entre os anos de 2020 a 2022 (**A**), Taxa média de mortalidade por 100.000 habitantes por faixa etária em Mato Grosso, entre os anos de 2020 a 2022 (**B**).



Fonte: figura elaborada pela autora, com base de dados do DATASUS em planilha do excel (2023).

DISCUSSÃO

Este estudo possibilita compreender o comportamento da dengue no estado de Mato Grosso no período em que se estendeu o cenário de pandemia de covid-19, nos anos de 2020 a 2022. A dengue é um dos maiores problemas de saúde pública em regiões tropicais, subtropicais e principalmente regiões com problemas de saúde pública (TERRA, 2017). A região centro-oeste está em terceiro lugar entre as regiões que mais notificaram casos suspeitos de dengue no brasil (BRASIL, 2023).

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

REVISTA SAÚDE E TECNOLOGIA
Revista Científica Multidisciplinar | Journal Health and Technology - JHT - ISSN 2764-7625
v.8, n.2, 2026

O estado de Mato Grosso registrou o maior número de casos suspeitos dos últimos anos, especificamente entre o período de pandemia de Covid-19 (2020 a 2022), tendo 92.955 casos notificados, segundo o Sistemas de Informação de Agravos de Notificação – SINAN. Utilizando a base de dados do DATASUS, podemos observar que dos casos notificados, 52.088 obtiveram classificação final de dengue por critério de confirmação laboratorial e 28.030 tiveram o exame sorológico (IgM) de dengue positivo.

A maior taxa de incidência por município de residência em MT no período foram em Planalto da Serra, Ribeirãozinho, Sinop, Feliz Natal, Itauba, Marcelândia, Paranaitá e Santa Rita do Trivelato. Já em relação a taxa de mortalidade, foram maiores nos municípios de Novo Mundo, Chapada dos Guimarães, Peixoto de Azevedo, Jauru, Colíder, Porto Alegre do Norte e Matupá. O município de Cáceres apresentou uma taxa de incidência de 1.014/100.000 hab no ano de 2020 seguido de 155/100.000 hab no ano de 2021, no ano de 2020 registrou apenas 1 óbito pela doença e no ano seguinte não houve registros de óbito.

Em analise ao perfil sociodemográfico, foi evidenciado maior incidência e mortalidade no sexo feminino, dados confirmados por outros estudos (LETTRY; TOBIAS; TEIXEIRA, 2021; SOUZA; PAIXÃO; OLIVEIRA, 2018). Barreto (2018) destaca que a predominância no sexo feminino está relacionada à aspectos socioculturais, maior permanência da mulher em ambientes domiciliares, sendo o maior foco das infecções pela doença, quando comparado ao sexo oposto, que procuram menos pelos serviços de saúde, o que acarreta em menor quantidade de notificações.

A faixa etária mais acometida pela doença foram crianças e adultos jovens entre 5 e 39 anos. Porém, a maior taxa de mortalidade se apresentou na população idosa (>60) com 16 evoluções de caso para óbito. De acordo com Abe (2012), a vulnerabilidade da criança frente ao impacto da dengue necessita de estudos e conhecimento do assunto. A alta mortalidade na população idosa se deve a maior prevalência de doenças crônicas e comorbidades, utilização de medicações continuas anticoagulantes e imunossupressoras que predispõe a uma evolução clínica desfavorável, aumentando a propensão da forma grave da doença (De OLIVEIRA, 2017).

Em vista disso, o estudo apresentou informações relevantes diante do cenário epidemiológico no estado de Mato Grosso, permitindo que gestores e profissionais reavaliem as estratégias de enfrentamento da dengue, analisando a situação de forma a otimizar o uso de recursos e insumos disponíveis.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando a dinâmica epidemiológica da dengue no Brasil, diante do aumento do

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

número de notificações a partir do ano de 2020, compete a vigilância epidemiológica desempenhar atividades como investigar e acompanhar de forma contínua a evolução temporal dos agravos, para detectar as mudanças no padrão de ocorrências, surtos e epidemias, promovendo assistência visando a adoção de medidas capazes de controlar e /ou transmitir, a fim de reduzir a magnitude, gravidade e mortalidade. Araújo *et* al. (2021) enfatizam que, a evolução nacional da dengue nos permite questionar estritamente o sistema político de gestão escolhidos pelo SUS para controlar a epidemia.

Além das ações sanitárias contra Covid-19 recomendadas pela OMS, é necessário compreender os impactos causados pela pandemia no enfrentamento a outras doenças como a dengue. Contudo, para enfrentamento simultâneo das duas doenças, requer implantação de estratégias e ações de conscientização a fim de eliminar criadouros do vetor no caso da dengue e utilização das medidas de biossegurança para covid-19.

REFERÊNCIAS

ABE, Adriana Helena M.; MARQUES, Solomar; COSTA, Paulo Sérgio Sucasas da. Dengue em crianças: da notificação ao óbito. **Revista Paulista de Pediatria**, São Paulo, v. 30, n. 2, p. 263-271, 2012. DOI: https://doi.org/10.1590/S0103-05822012000200017.

ARAÚJO, Renato Kennedy Souza et al. Dengue fever in the Federal District, and the challenges in the midst of the pandemic. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 10, n. 17, p. e221101724588, 2021. DOI: https://doi.org/10.33448/rsd-v10i17.24588. Disponível em: https://rsdjournal.org/rsd/article/view/24588. Acesso em: 13 set. 2026.

AZEVEDO, Jullianna Vitorio Vieira de et al. Análise das variações climáticas na ocorrência de doenças respiratórias por influenza em idosos na região metropolitana de João Pessoa-PB. **Sociedade & Natureza**, Uberlândia, v. 29, n. 1, p. 123-135, 2017. DOI: https://doi.org/10.1590/1982-451320170409.

BARRETO, Valeska Pereira. **Análise da situação epidemiológica das arboviroses dengue, chikungunya e Zika no estado do Rio Grande do Norte**. 2018. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Coordenação-Geral de Desenvolvimento da Epidemiologia em Serviços. **Guia de vigilância em saúde: volume 2**. 6. ed. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Emergências em Saúde Pública. **Guia para investigações de surtos ou epidemias**. 2. ed. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2022.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Articulação Estratégica de Vigilância em Saúde. **Guia de vigilância em saúde**. 5. ed. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2021. 1.126 p. E-book.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. **Dengue: diagnóstico e manejo clínico: adulto e criança**. 5. ed. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2016. E-book.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. **Diretrizes nacionais para prevenção e controle de epidemias de dengue**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2009.

CAMARGO, Luís Marcelo Aranha; SILVA, Rodrigo Pereira Martins; MENEGUETTI, Dionatas Ulises de Oliveira. Research methodology topics: cohort studies or prospective and retrospective cohort studies. **Journal of Human Growth and Development**, São Paulo, v. 29, n. 3, p. 433-436, 2019. DOI: https://doi.org/10.7322/jhgd.v29.9543.

DE OLIVEIRA, Iago Augusto Gomes et al. Avaliação de óbitos e internações por dengue em idosos no estado de Goiás no ano de 2017. In: **CONGRESSO DE GERIATRIA E GERONTOLOGIA DO UNIFACIG**, 2020. Anais [...]. [S. l.]: UNIFACIG, 2020. v. 1, n. 1.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Cidades e estados**. Rio de Janeiro: IBGE, 2022. Disponível em: https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados.html. Acesso em: 20 nov. 2023.

LETTRY, Tainá Cristina Rodrigues Nascimento; TOBIAS, Gabriela Cristina; TEIXEIRA, Cristiane Chaves. Perfil epidemiológico de dengue em Senador Canedo-Goiás, Brasil. **Revista Uningá**, Maringá, v. 58, p. eUJ3722, 2021. DOI: https://doi.org/10.46311/2318-0579.58.eUJ3722.

LORENZ, Camila; AZEVEDO, Thiago Salomão de; CHIARAVALLOTI-NETO, Francisco. COVID-19 and dengue fever: a dangerous combination for the health system in Brazil. **Travel Medicine and Infectious Disease**, [S. l.], v. 35, artigo 101659, 2020. DOI: https://doi.org/10.1016/j.tmaid.2020.101659.

MASCARENHAS, Márcio Dênis Medeiros et al. Ocorrência simultânea de COVID-19 e dengue: o que os dados revelam? **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 36, n. 6, e00126520, 2020. DOI: https://doi.org/10.1590/0102-311X00126520.

MULINARI, Ana Maria et al. Perfil epidemiológico da dengue em tempos de pandemia da COVID-19 em Montanha-ES. **HU Revista**, Juiz de Fora, v. 47, p. 1-7, 2021. DOI: https://doi.org/10.34019/1982-8047.2021.v47.34733. Disponível em: https://periodicos.ufjf.br/index.php/hurevista/article/view/34733. Acesso em: 31 maio 2022.

OLIVEIRA, Valdemar; NAUMOVA, Marina. Contradições lógicas nos testes One-Way ANOVA e Tukey-Kramer Multiple Comparisons com mais de dois grupos de observações. **Symmetry**, Basel, v. 13, n. 8, artigo 1387, 2021. DOI: https://doi.org/10.3390/sym13081387.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

SOUZA, Camila Lima; PAIXÃO, Rosana Silva; OLIVEIRA, Márcia Valéria. Dengue: aspectos epidemiológicos de um surto ocorrido em Barra da Estiva, Bahia, Brasil, em 2014. **Revista Baiana de Saúde Pública**, Salvador, v. 41, n. 4, p. 981-993, 2018.

TERRA, Marcelo Ribeiro et al. *Aedes aegypti* e as arboviroses emergentes no Brasil. **Revista Uningá Review**, Maringá, v. 30, n. 3, 2017.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Doenças epidêmicas emergentes e reemergentes representam uma ameaça contínua à segurança da saúde global**. Genebra: World Health Organization, 2020.

YAN, Guang et al. Covert COVID-19 and false-positive dengue serology in Singapore. **The Lancet Infectious Diseases**, London, v. 20, n. 5, p. 536, 2020. DOI: https://doi.org/10.1016/S1473-3099(20)30158-4.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.